



PUC Minas

CENÁRIOS PUC MINAS

Conjuntura Internacional

ano 4 • nº 37 • 14/10 a 20/10/07 • ISSN1809-6182

Resenhas

05/10/2007 - O novo modelo educacional de Hugo Chávez.....p.01

Hugo Chávez estabelece uma nova forma de ensino na Venezuela, que se baseia em aprendizados sobre a história do país e sua cultura, deixando de lado temas como políticas européias e estadunidenses e consumismo que permeiam de forma combativa grande parte dos seus discursos.

17/10/2007 - Vladimir Putin visita o Irã.....p.03

O presidente russo Vladimir Putin visita a República Islâmica do Irã, sendo a primeira visita de um líder russo ao país desde 1943. O objetivo da visita, além do encontro de líderes dos países do mar Cáspio, é de realizar discussões bilaterais sobre possíveis acordos em energia nuclear.

O novo modelo educacional de Hugo Chávez

Resenha
Desenvolvimento/ Integração Regional

Marina Robspierre
05 de outubro de 2007

Hugo Chávez estabelece uma nova forma de ensino na Venezuela, que se baseia em aprendizados sobre a história do país e sua cultura, deixando de lado temas como políticas européias e estadunidenses e consumismo que permeiam de forma combativa grande parte dos seus discursos.

Hugo Chávez, eleito presidente da Venezuela pela primeira vez em 1998, propõe mais uma de suas ideologias, agora no sistema educacional do país.

No último dia 15, Chávez estabeleceu o Sistema Educativo Bolivariano (SEB)¹. A escola Bolivariana José Maria Vargas, como foi nomeada a primeira escola do novo ensino, é um exemplo do novo programa chavista, que é embasado em didáticas diferentes daquelas utilizadas até então nas escolas venezuelanas. Essa escola terá aulas de xadrez e ensinamentos sobre revoluções, como as do México e de Cuba. Junto a seu irmão, Adán Chávez (ministro da educação), o presidente busca mudar os princípios dos jovens venezuelanos, que hoje são muito ligados ao capitalismo.

Segundo o presidente Chávez, a juventude atual se interessa por imagens e produtos divulgados por países que têm grande influência no mercado, como os Estados Unidos. Ele afirma que se conseguir mudar a linha de pensamento consumista desses jovens, o futuro da Venezuela será mais promissor, podendo

levar o país a se tornar uma potência mundial.

“Transformar a escala de valores capitalista em uma escala centrada no ser humano (...) e transcender o colonialismo eurocêntrico na educação.”, diz Hugo Chávez em seu pronunciamento explicativo sobre a mudança educacional.

As escolas primárias e secundárias deverão ensinar valores mais humanistas³, deixando de lado questões materiais para focar na essência mestiça e afro-americana do povo nativo. Os novos livros didáticos serão produzidos por uma gráfica comprada pelo governo e distribuídos gratuitamente aos alunos. Essa é uma forma de restringir o acesso às leituras que fujam da linha de pensamento concretizada por Chávez.

A oposição fez muitas críticas ao programa imposto pelo presidente venezuelano. “O sistema bolivariano pretende que toda a educação na Venezuela esteja baseada na ideologia política do presidente Chávez.” disse Olga Ramos, presidente da Associação Civil Assembléia da Educação. Segundo ela Chávez incorporará, nesse novo programa, pensamentos que tendem para uma visão partidária. Um exemplo disso é o incentivo dado à Alternativa Bolivariana para as Américas, a Alba².

¹ O Sistema Educacional Blivariano foi inaugurado por Chávez Na cidade de El Tigre, estado de Anzetequi. O nome bolivariano teve como fonte de inspiração Simón Bolívar, que libertou a Venezuela do domínio espanhol, em 1821.

² Proposta de integração entre América Latina e

Em resposta a essas críticas, Adán Chávez afirmou que não pretende impor um pensamento socialista, como foi acusado por seus opositores, mas apenas objetiva desenvolver um espírito crítico. De acordo com ele, o pilar desse programa é estimular a criação, participação, convivência, valorização e reflexão dos jovens venezuelanos. Os irmãos querem impedir que a Venezuela, considerado um país em desenvolvimento, se torne uma área de influência dos Estados Unidos e da Europa.

Chávez, através de seus discursos, ameaçou as escolas, em sua maioria privadas, que não se adequem ao novo programa oficial de educação. Essas ameaças se concretizarão através de estatizações, fechamentos e intervenções.

Apesar de críticas notórias ao governo de George W. Bush, a Venezuela ainda depende de recursos financeiros dos EUA, que importam por volta de 1,5 milhão de barris de petróleo por dia, sendo a Venezuela quarto fornecedor dos estadunidenses. A economia do país de Chávez não é independente, nem economicamente, em função do petróleo exportado; nem culturalmente, pois é inevitável a interferência de “americanismos” pela grande disseminação do capitalismo em todo mundo. Assim, é inevitável o convívio, mesmo que distante, entre os dois países.

No começo de 2007, no mês de maio, Chávez impediu, depois de uma ameaça, que o canal de televisão RCTV, permanecesse no ar [ver também: [RCTV não tem sua concessão renovada pelo governo venezuelano](#)]. O presidente alegou que o canal era um ataque à moral do público e que os desenhos transmitidos eram contaminados de ódio, sexo e violência. Agora com esta nova imposição educacional a população sofrerá mais uma interferência. Os alunos serão, segundo o

Caribe, idealizada por Hugo Chávez que busca superar problemas comuns desses países como a pobreza e desigualdade social.

presidente, “mais humanistas”³ e menos influenciados pela cultura estadunidense e européia. Assim, a Venezuela poderá ganhar destaque no cenário internacional, por se opor aos “padrões” seguidos pela maioria de seus vizinhos.

Referência

Sites:

Globo

<http://www.oglobo.globo.com>

Google

<http://afp.google.com/article>

Portugal Diário

<http://www.portugaldiario.iol.pt>

Folha de São Paulo

<http://www.folha.uol.com.br>

Adital

<http://www.adital.com.br>

Ver Também:

07-06-2007: [RCTV não tem sua concessão renovada pelo governo venezuelano](#)

12-09-2007: [Reforma Constitucional na Venezuela](#)

³ O humanismo para os venezuelanos constitui-se em um espiritualismo fundamentado em princípios como o amor próprio e boa vontade. Segundo Hugo Chávez, é essa espiritualidade que deve nortear os pensamentos e ações de seus eleitores.

Vladimir Putin visita o Irã

Resenha
Segurança

Diego Cristóvão Alves de Souza Paes
17 de outubro de 2007

O presidente russo Vladimir Putin visita a República Islâmica do Irã, sendo a primeira visita de um líder russo ao país desde 1943. O objetivo da visita, além do encontro de líderes dos países do mar Cáspio, é de realizar discussões bilaterais sobre possíveis acordos em energia nuclear.

Pela primeira vez em mais de sessenta anos, o Irã recebe a visita de um chefe de estado russo¹. No dia 16 de outubro de 2007, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, foi a Teerã para uma cúpula entre os líderes dos países do Mar Cáspio. Paralelamente, o presidente Putin aproveitou a visita para realizar discussões bilaterais sobre a questão nuclear do Irã, e estreitar os laços de cooperação entre os dois países. O encontro foi marcado também pela suspeita de que um atentado contra o Presidente russo pudesse ocorrer, porém, medidas de segurança foram adotadas para afastar qualquer possibilidade.

Relações Irã – Rússia

Após a Segunda Grande Guerra, o Irã passou por um processo de alinhamento com os Estados Unidos, fazendo com que a União Soviética sofresse um afastamento natural. Após a revolução iraniana em 1979, os EUA romperam relações com a nova República Islâmica do Irã, porém a política do Aiatolá Khomeini professava que os valores comunistas defendidos pelo regime de Moscou eram

incompatíveis com o Islã, fazendo com que o Irã se afastasse dos dois pólos com o fim da Guerra Fria.

Com a guerra Irã - Iraque, em 1980, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) proveu Saddam Hussein fortemente com armas e suprimentos. Porém, após o fim da União Soviética, este fato não impediu que Rússia e Irã pudessem retomar relações diplomáticas, que evoluíram durante a década de 1990, com o aumento do comércio e da compra de armas russas pelos iranianos.

Desde o início da controvérsia nuclear iraniana, a Rússia tem buscado servir como um mediador, negociando com os dois lados para um acordo mútuo. As pressões da Europa e dos Estados Unidos fizeram com que o Irã se alinhasse gradativamente com a Rússia e China, que, nos últimos anos, têm realizado diversos acordos de cooperação com o país².

Cúpula do Mar Cáspio

A cúpula contou com a participação de líderes dos cinco países que margeiam o Mar Cáspio; Azerbaijão, Cazaquistão, Turcomenistão, além de Irã e Rússia, se reuniram para discutir sobre a questão de

¹ A última visita oficial ocorreu em 1943, quando Josef Stalin se reuniu com Winston Churchill e Franklin Roosevelt, na Conferência de Teerã, discutindo a abertura de uma nova frente de batalha na Europa ocidental, na ocasião da Segunda Grande Guerra.

² Cooperação energética (petróleo, energia nuclear), venda de armas, comércio, entre outros.

segurança no Mar Cáspio, além da utilização de recursos da região. O Mar Cáspio possui a quarta maior reserva de hidrocarbonetos do mundo, e existe uma grande discussão sobre como realizar o regime de exploração. O Irã procura negociar uma divisão igualitária do leito do mar, enquanto Azerbaijão, Rússia e Cazaquistão procuram estabelecer uma divisão levando em consideração o percentual de litoral de cada país no Cáspio. Esta última seria desvantajosa para o Irã, pois é o que possui o menor litoral.

A discussão acerca da cooperação no Cáspio também leva em consideração assuntos delicados que tiram a questão do nível regional. A aproximação do Azerbaijão com os EUA leva a crer no possível uso, pelos Estados Unidos, do território da ex-república soviética como possível terreno de preparação para uma eventual intervenção armada contra o Irã.

Levando isso em consideração, o presidente russo reiterou durante o encontro que nenhum dos países presentes deveria ser utilizado por países de fora da região como base para uma agressão contra outro país do Cáspio. Para Putin, sendo um mar dentro do continente, deve ser de uso exclusivo dos países que o margeiam, seja para uso econômico ou militar.

A construção de um gasoduto para transporte de hidrocarbonetos atravessando o Mar Cáspio, que abasteceria a Europa, também foi um dos assuntos levantados pelo presidente russo. Um gasoduto deste porte, caso apresentasse algum problema, certamente causaria danos terríveis ao mar. Segundo ele, qualquer questão que possa levar a consequências ambientais graves, deveriam, antes de mais nada, ser acordadas entre os cinco países da região.

Cooperação nuclear

A Rússia já se manifestou diversas vezes

favorável a um programa nuclear iraniano com fins pacíficos, se opondo aos EUA e ao bloco europeu. Os dois países possuem um contrato para a construção de um reator nuclear no porto iraniano de Bushehr, pelo qual a Rússia recebeu US\$ 1 bilhão. Um dos objetivos da visita foi de acertar alguns detalhes quanto à construção do reator. A Rússia estava sendo acusada de andar a passos lentos na construção da estrutura, porém o país afirmou que o Irã estava atrasado no pagamento de seu compromisso.

Entretanto, o encontro dos dois presidentes conseguiu solucionar o impasse. Ao ser perguntado acerca do prazo para a conclusão, Putin afirmou que estaria pronto até o fim de seu mandato (em maio de 2008).

Durante sua visita, Putin também se reuniu com o Aiatolá Ali Khamenei, líder supremo da República Islâmica do Irã. Suspeita-se que o encontro teve como objetivo a discussão de um possível acordo, em nome dos membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, pelo qual o Irã concordaria em interromper seu projeto de enriquecimento de urânio, comprando então combustível nuclear russo. Como contrapartida, seriam levantadas as atuais sanções contra o país.

Apesar da pressão internacional contrária ao apoio russo ao programa nuclear iraniano, o país permanece na sua linha de cooperação com o Irã. O presidente russo afirmou durante a visita que a região do Cáspio deve ser contra a proliferação de armas nucleares, porém isso de maneira alguma inclui o uso de tecnologia nuclear para fins pacíficos.

Atualmente, a questão nuclear iraniana encontra-se estável. Embora no mês passado o Irã tenha colocado em funcionamento 3000 centrífugas para enriquecimento de urânio, o acordo com a Agência Internacional de Energia Atômica de agosto de 2007, estabelece um cronograma pelo qual o país tem até

dezembro para responder as devidas questões acerca de seu programa nuclear.

Enquanto a tendência ocidental continua ser a de pressionar o Irã acerca de suas políticas, este processo de alinhamento com a Rússia prosseguirá. Uma vantagem para a Federação Russa é a possibilidade de barganha que essa proximidade a confere em relação à União Européia e EUA. Isso pode ser percebido com a aproximação da Ucrânia com a OTAN, algo temido pela Rússia, o que faz com que país utilize a questão nuclear iraniana como possível moeda de troca. [ver também: [Ucrânia e Geórgia se aproximam da OTAN](#)]

Referência

Sites:

BBC News

<http://www.bbc.co.uk/>

Bloomberg On-line

<http://www.bloomberg.com/>

CBS

<http://www.cbsnews.com>

International Atomic Energy Agency

<http://www.iaea.org>

Deutsche Welle

<http://www.dw-world.de/>

Ver Também:

23-03-2007:[Ucrânia e Geórgia se aproximam da OTAN](#)

Conjuntura Internacional

Pontifícia Universidade Católica - MG

Presidente da Sociedade Mineira de Cultura: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Grão-Chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Reitor: Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães

Vice-reitora: Profª. Patrícia Bernardes

Assessor especial da reitoria: Prof. José Tarcísio Amorim

Chefe de Gabinete do Reitor: Prof. Osvaldo Rocha Tôrres

Conjuntura Internacional

Chefia do Depto de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação do Curso de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação-Geral: Profª. Liana Araújo Lopes

Conselho acadêmico: Prof. Danny Zahreddine; Profa. Liana Araújo Lopes; Prof. Rodrigo Corrêa Teixeira

Membros: Ana Caroline Maia, Anna Menezes, André Klausling; Celeste Cristina Badaró; Diego Paes; Joana Laura Nogueira; Lígia Mello; Luiz Fernando Moura e Castro, Luciana Mendes, Marina Robspierre.

Os textos aqui divulgados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião oficial do grupo.

Av: Itaú, 525, 2º subsolo, Prédio Redentoristas - Dom Bosco - Belo Horizonte - MG - CEP 30850-035 Tel: (31)3319-4426 email: ci@pucminas.br website: <http://www.pucminas.br/conjuntura>

